

Editorial

Machado de Assis em linha completa, com este décimo número, o seu quinto ano de existência e tem muitos motivos para celebrar. Entre eles estão a obtenção do conceito Qualis A1 da CAPES e o ingresso, a partir deste número, no SciELO. Com isso, a revista ganhará maior visibilidade e acessibilidade no âmbito nacional e internacional.

As conquistas, que representam inegável distinção, resultam da dedicação e do trabalho árduo da equipe editorial e do conselho científico, que nos últimos cinco anos se dedicaram com afinco à criação da primeira revista eletrônica brasileira dedicada ao estudo de um autor de literatura.

Voltando os olhos para 2008, quando a revista foi criada, não imaginávamos que seria tão grande e tão imediata a receptividade de um periódico desta natureza pela comunidade acadêmica, que a cada número tem nos enviado mais e mais contribuições, o que nos permite manter a qualidade da publicação. Não imaginávamos também o papel formador e incentivador que a revista poderia ter junto a jovens pesquisadores, que encontram aqui um fórum privilegiado de interlocução. Essa interlocução se dá tanto pela ampla circulação dos artigos permitida por uma publicação eletrônica, como pelos pareceres emitidos pelos revisores *ad hoc*, que os editores enviam a todos os autores que submetem seus textos a *Machado de Assis em linha*.

Nesses cinco anos, a revista também passou a exercer papel importante na organização da memória dos estudos machadianos, ao publicar a cada número artigos e ensaios de nomes importantes da fortuna crítica do autor. Assim, recuperamos e republicamos de maneira fidedigna ensaios de Augusto Meyer, Eugênio Gomes, Galante de Sousa, Lúcia Miguel Pereira, Astrojildo Pereira, Joaquim Matoso Câmara Júnior, Afrânio Coutinho, Agripino Grieco e Barreto Filho. Neste décimo número, pela primeira vez a homenagem é feita, infelizmente, a um estudioso morto recentemente, o francês Jean-Michel Massa, autor de obras decisivas para a compreensão da vida e da obra de Machado de Assis, tais como *A juventude de Machado de Assis* e *Machado de Assis tradutor*. Com tradução e anotações primorosas da professora e pesquisadora

Lúcia Granja, publicamos o artigo "Um amigo português de Machado de Assis: Antônio Moutinho de Sousa", inédito em português e no Brasil.

A revista desta vez abre espaço especial também para uma homenagem ao gramático e filólogo Adriano da Gama Kury, que morreu em agosto deste ano. Além de formar várias gerações de leitores e estudiosos da obra de Machado de Assis, por meio de seus livros e de seus ensinamentos, Kury legou também algumas das edições mais bem cuidadas de contos e romances do escritor, trabalhos que Marta de Senna passa em revista no "In memoriam" dedicado a Kury.

O número reúne ainda artigos originais e resenhas de autores de várias instituições no Brasil e no Exterior. Da Universidade Federal da Bahia, publicamos o ensaio de Mirella Márcia Longo sobre o conto "A desejada das gentes", no qual a ensaísta argumenta estar configurado o ponto extremo da tópica da negação do amor, muito presente na obra machadiana. Da Universidade Federal de Minas Gerais, temos o artigo de Ivanete Bernardino Soares, que examina as técnicas discursivas empregadas pelo cronista na série *Bons dias!*, publicada num momento crucial da história do Brasil, os anos de 1888 e 1889; e também o ensaio em que Daiane Carneiro Pimentel e Glauber Pereira Quintão fazem uma leitura cruzada e muito sugestiva do capítulo "O delírio", das *Memórias póstumas de Brás Cubas*, e do livro bíblico do Apocalipse. Da Universidade de São Paulo publicamos quatro artigos: Fátima Bueno revisita as relações de familiaridade e estranhamento entre os dois grandes prosadores da língua portuguesa da segunda metade do século XIX, Machado e Eça de Queirós; Flávia Barreto Corrêa Catita compara as duas versões de um conto de início de carreira, "Ernesto de tal", mostrando alguns procedimentos recorrentes nos processos de reescrita empreendidos pelo autor; e Thiago Mio Salla trata da recepção da obra machadiana num período crucial para a renovação e reorientação dos rumos da cultura brasileira, a primeira metade da década de 1940. Seguindo a tradição de abrir espaço às novíssimas gerações de pesquisadores e críticos, Cintia Kozoni Vezzani, graduanda em Letras na Universidade de São Paulo, examina a presença inquietante e decisiva da fotografia e dos retratos em *Dom Casmurro*.

Três livros são resenhados neste número: um volume de contos machadianos traduzidos para o espanhol é examinado por Melânia Silva de Aguiar, da PUC-Minas;

Pedro Meira Monteiro, da Universidade de Princeton, trata dos ensaios que Alexandre Eulálio dedicou a Machado de Assis, reeditados no volume *Tempo reencontrado*, nos quais o crítico sensível e sagaz levanta questões cruciais da obra machadiana, que ocupariam a crítica nas décadas recentes; e Juracy Assmann Saraiva comenta o recém-lançado livro de Regina Zilberman, *Brás Cubas leitor, Machado de Assis leitor*, que reúne uma série de ensaios da autora, ele mesma uma grande leitora de Machado.

Com isto, a revista continua cumprindo sua missão de difundir o conhecimento e promover os estudos da obra machadiana, e encaminha-se para um novo lustro ciente dos desafios e das responsabilidades que a passagem do tempo impõe.

Machado de Assis em linha torna-se, a partir deste número, legatária da pioneira revista *Espelho*, impressa desde 1995, que deixou de circular recentemente. Paul Dixon, seu fundador e editor por mais de uma década, transmitiu-nos publicamente o legado, por considerar a MAEL sucessora natural da *Espelho – Revista Machadiana*, o que aumenta ainda mais nossas responsabilidades.

Marta de Senna e Hélio de Seixas Guimarães

Rio de Janeiro / São Paulo, dezembro de 2012